

TERESINA UMA CIDADE QUENTE E ACOLHEDORA

Marsone Araújo **CUNHA**

Licenciatura em Geografia (UESPI)

Mestre em Geografia (UFPI). Especialista em História Cultural (UFPI).

marsone.a.c@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2281281794136664>

Carlos Sait Pereira de **ANDRADE**

Doutor em Geografia. Docente dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Piauí. Curso de Geografia

carlossait@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0005025648896483>

RESUMO: O objetivo desse artigo é apresentar elementos que caracterizam a cidade de Teresina como lugar na acepção geográfica, apontando fatores climáticos relevantes que influenciam diretamente no cotidiano dos moradores. No primeiro momento elencaremos concepções sobre a constituição do lugar e a cidade, em seguida apresentaremos um perfil da evolução urbana de Teresina identificando as preocupações dos seus moradores com as condições climáticas, por conseguinte, correlacionaremos à constituição da identidade de Teresina às altas temperaturas e o modo de viver dos seus moradores. Esse trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, apresentando alguns aspectos relevantes da cidade de Teresina que merece atenção, como a tendência de aumento da temperatura ambiente em decorrência do processo de urbanização sem um planejamento adequado em relação às condições do clima e a importância da temperatura no cotidiano dos moradores como elemento representativo formador de identidade da cidade, pelo qual alguns de seus moradores rejeitam e reclamam e outros enfatizam essa característica e proclamam através da literatura, da música etc. É costumeiro encontrar textos que fazem referência à cidade como lugar, apresentando a memória de moradores, e também, é possível diariamente encontrarmos pessoas reclamando sobre a temperatura da cidade, seja no ônibus, no trabalho, nas ruas ou mesmo em casa, algumas vezes a evocação da “cidade quente” serve de motivo para iniciar um diálogo, ou mesmo vender um produto. Assim, a cidade de Teresina é apresentada como um lugar, um ambiente

acolhedor e quente tal qual um “útero materno” onde existe uma condição de agradabilidade que não deve ser perdida e necessita de cuidados especiais.

Palavras-chave: Teresina. Lugar. Temperatura. Identidade. Experiência.

TERESINA A WARM AND WELCOMING CITY

ABSTRACT: The aim of this paper is to present elements that characterize the city of Teresina as a place in the geographical sense, pointing relevant climatic factors that directly influence the daily lives of its residents. At first, we will list views about the constitution of the place and the city, then we will present a profile of the urban evolution of Teresina identifying the concerns of its residents to the climatic conditions, therefore we will correlate the establishment of the identity of Teresina to high temperatures and way of life of its residents. This work has used the bibliographic survey methodology presenting some relevant aspects of the city of Teresina that deserves attention, as the trend of increasing temperature, due to the urbanization process without adequate planning in relation to climatic conditions, and the importance of temperature in the daily lives of its residents as representative element forming the identity of the city, by which some of its residents reject and complain and others emphasize this characteristic and proclaim through literature, music etc. It is used to find texts that make reference to the city as a place presenting the memory of residents and also it is possible to find find people complaining about the temperature of the city is on the bus, at work, on the streets or even at home daily, sometimes the evocation of "hot city" serves as a reason to start a dialogue, or even sell a product. So the city of Teresina is presented as a place, a warm and welcoming place like a "womb" in which there is a pleasantness condition that should not be missed and needs special care.

Key-word: Teresina. Place. Temperature. Identity. Experience

TERESINA UNA CIUDAD CÁLIDA Y ACOGEDORA

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es presentar los elementos que caracterizan a la ciudad de Teresina como en el sentido geográfico, que apunta otros factores climáticos que influyen directamente en la vida cotidiana de los residentes. A primeras vistas elencaremos en la constitución del lugar y de la ciudad, a continuación, vamos a presentar un perfil de la evolución urbana de Teresina identificar las preocupaciones de sus residentes a las condiciones climáticas, por lo tanto, correlacionaremos el establecimiento de la identidad de Teresina a altas temperaturas y modo de vida de sus residentes. Este trabajo era acercarse a la literatura que presenta algunos aspectos

relevantes de la ciudad de Teresina que merece atención, ya que la tendencia de aumento de la temperatura, debido al proceso de urbanización sin planificación adecuada en relación a las condiciones climáticas, y la importancia de la temperatura la vida cotidiana de los residentes como elemento representativo que forman la identidad de la ciudad, por lo que algunos de sus residentes rechazan y se quejan y otros hacen hincapié en esta característica y proclaman a través de la literatura, la música, etc. Son textos hallazgo habituales que hacen referencia a la ciudad como un lugar de la presentación de la memoria de los residentes y también se pueden encontrar todos los días la gente quejándose de la temperatura de la ciudad es en el autobús, en el trabajo, en la calle o incluso en casa, a veces evocación de la "ciudad caliente" sirve como una razón para iniciar un diálogo, o incluso vender un producto. Por lo que la ciudad de Teresina se presenta como un lugar, un ambiente cálido y acogedor como un "vientre" en el que hay una condición agradabilidad que no se debe perder y necesita cuidados especiales.

Palabras clave: Teresina. Lugar. Temperatura. Identidad. Experiencia.

INTRODUÇÃO

A ocupação territorial é um atrativo para o desenvolvimento e para o progresso. As migrações intensificaram-se do campo para a cidade provocando um inchaço desta e a transformação do campo. Nesse contexto, Teresina surge como uma cidade pensada e criada para crescer e se desenvolver. Dessa forma, os grupos que se instalaram na cidade foram transformando a paisagem natural entre os dois principais rios (Parnaíba e Poty) que cursam o Estado do Piauí, em paisagem caracterizada por elementos urbanos.

Teresina é uma cidade com peculiaridade que é percebida e vivenciada por seus moradores no cotidiano. Com sua constituição como capital pensada atraiu grupos sociais diferentes para construir seu espaço urbano, sendo considerada uma cidade que acolhe a diversidade. Ao mesmo tempo, sua evolução urbana provocou mudanças na dinâmica da atmosfera da cidade, como o aumento na temperatura do ambiente urbano que provoca a formação de ilhas de calor causando desconforto térmico e desequilíbrio ambiental.

Esse processo de mudança tem sido intensificado a cada dia, e é motivo de estudo por geógrafos, historiadores e outros que abordam a cidade, sua organização espacial e sua evolução histórica, seus modos e significados, suas condições climáticas, sociais, ambientais e etc. A sua organização espacial apresenta elementos fundantes da transformação do ambiente essencialmente natural em um meio visivelmente urbano, plural, contrastante e complexo. Por sua natureza cultural

a cidade é simbólica e material, e o seu ambiente um palco da dinâmica espacial, da constituição de lugares, da transformação da paisagem modificando os cenários visuais, suas formas e condições ambientais.

Nesse sentido, o objetivo desse artigo é apresentar elementos que caracterizam a cidade de Teresina como lugar na acepção geográfica, apontando fatores climáticos relevantes que influenciam diretamente no cotidiano dos moradores. No primeiro momento elencaremos concepções sobre a constituição do lugar e a cidade, em seguida apresentaremos um perfil da evolução urbana de Teresina identificando as preocupações dos seus moradores com as condições climáticas, por conseguinte, correlacionaremos à constituição da identidade de Teresina às altas temperaturas e o modo de viver dos seus moradores. Para a realização desse trabalho fizemos uma pesquisa bibliográfica, analisando um conjunto de textos que abordam temas como o lugar, o clima, a cidade, a cidade de Teresina e suas particularidades. Autores como Tuan (2013), Andrade (2000, 2009), Araújo (2014), Cunha (2015), Junior (2012), Filho (1990), Dobal (1992) e etc.

O LUGAR É O PALCO DA EXPERIÊNCIA COTIDIANA

A história revela profundamente cada passo, direção e sentido de constituição de uma cidade como sistema complexo, com seu nível de organização, sua estrutura e funcionalidade. Sua natureza geográfica aponta os passos, a direção e o sentido da constituição espacial, do ordenamento territorial e das condições ambientais que caracteriza o espaço da cidade. O espaço e o tempo, a geografia e a história, nesse caso, são formas de conhecer e reconhecer o espaço e o tempo, materialmente e subjetivamente, suas transformações e dinâmicas mostram a cidade como um lugar, que vinculado ao processo de origem tem sua natureza alterada pelo movimento da vida, da cotidianidade, das experiências espaciais, da constituição do lugar na cidade e da cidade como lugar, como ambiente de conforto, de privacidade, segurança e liberdade, de constituição de valores identitário, desde suas condições culturais às suas atitudes ambientes em níveis escalares diversos, como em uma habitação particular ou em espaços públicos, até mesmo na ideia de cidade como um lugar, um todo identificado, reconhecido e valorizado por seus moradores.

A historicidade da cidade demonstra a constituição do seu sítio urbano, da natureza específica de seus elementos culturais, ou seja, cada minúcia de tempo histórico compõe a cidade e seu todo cultural. Assim, os ritmos de tempos climáticos compõem a cidade, apresenta um quadro físico e natural da atmosfera que é específico. Seus arranjos espaciais e culturais tem lógica própria de durabilidade e resistência. A probabilidade dessa lógica é a própria movimentação de sua construção diária, de sua apropriação fisiológica da terra, do ato de morar, da cotidianidade, da

experiência. Esta cotidianidade, em Teresina, pode ser visualizada nas práticas sociais dos diversos grupos, nas experiências de lugar. O sentar nas calçadas, na sombra de uma árvore para conversar com o vizinho no entardecer, sair para trabalhar e/ou estudar durante a semana, visitar parentes e amigos no bairro ou em outra região da cidade, frequentar templos religiosos e espaços públicos de lazer aos finais de semana, bares, restaurantes e casas de shows, são exemplos de práticas e experiências de lugar.

Ao andar pelas ruas e espaços da cidade, ao ler uma crônica ou um poema, ao verificar relatórios de estudos e pesquisas científicas, ou mesmo ouvir uma música, visitar uma exposição de fotografias ou quadros, assistir a uma apresentação teatral, intencionalmente cria valores e colhe informações sobre Teresina. O intuito é compor um conjunto de informações articulando características e elementos históricos e espaciais que identificam a cidade como lugar e suas condições climáticas.

Os caminhos que levam ao centro da cidade, suas vias e trilhas, seus becos e esquinas, suas pontes e prédios revelam sua trajetória de conquista e seus endereços residenciais surgem. A quadra ou rua onde mora e o número da casa são atributos constitutivos do endereço de um morador de qualquer cidade. A cada dia, mais espaços na cidade são conquistados, pessoas buscam novidade e cidadania, oportunidades para melhorar a qualidade de vida, ser um habitante digno, ter um bom lugar para prosperar, fortalecer as relações familiares e ter a possibilidade de pertencer a grupos para partilhar ideias e informações sobre a cidade e seus habitantes, buscando um estilo de vida determinada pela condição econômica e sociocultural.

Das experiências cotidianas, o lugar surge como elemento formador da identidade de um povo, e conseqüentemente, de uma cidade. Ao valorizar o espaço, o sujeito cria um vínculo com esse espaço, estabelece relações com outros seres que o habita, com sujeitos e objetos que estão dispostos próximos de si. Nessa correlação, as pessoas experienciam a presença do outro e criam valores que as tornam familiares, essa familiaridade é o indicio forte da constituição do lugar. Nesse sentido, para Cunha (2015, p. 46), “os objetos e as pessoas em que o convívio é imediato são atributos objetivos que possibilitam o sentimento de pertencimento, de coparticipação e de identidade com o próximo e com o lugar”. E esse lugar para Tuan (2013, p. 217) é o “um mundo de significado organizado”, onde se constrói o planejamento para a vivência cotidiana. “Esse lugar é base da experiência de vida, a base do ser social, da cultura.” (CUNHA, 2015, p.46).

Na cidade moderna o lugar é complexo porque a territorialidade é fluida e, sobretudo, pela utilização em massa da tecnologia que transporta os valores de proximidade objetal, para relações comunicacionais e linguísticas à distância. As relações sociais são constituídas na maioria das vezes

sem a presença física do outro, a falta de sua estrutura física dificulta reconhecer a intimidade do outro e os laços afetivos são superficiais. Dessa forma, o lugar mais íntimo para quem utiliza incessantemente as formas de tecnologia para estabelecer relações e criar valores afetivos é a própria tela do computador, ou celular e o espaço que o circunda é relegado por grande parte do tempo diário a segundo plano, ou seja, a necessidades mais fundamentais como dormir, comer etc.

Entretanto, em qualquer situação a presença ou ausência de um conforto térmico é indiscutível. Existe um esforço desmedido na história da humanidade para que o corpo esteja protegido das condições de calor e frio excessivo, essa condição é fundamental para tornar o espaço um lugar. A agradabilidade e o conforto térmico são fontes fundamentais para garantir uma afinidade com o espaço e sua valorização. A condição térmica de um lugar é fonte de proximidade entre as pessoas. Em locais com desconforto térmico as pessoas têm a tendência em apresentar irritabilidade e estresses, e, portanto, em alguns casos esse desconforto pode ser o motivo de reclamações sobre o lugar. O conforto atmosférico de uma cidade pode tornar alguns lugares da cidade pontos atrativos. Espaços abertos e arborizados, espaços fechados e artificialmente climatizados são comuns apresentarem uma tendência à aglomeração e é nesse processo de proximidade das pessoas que as relações íntimas são constituídas, assim como a formação de grupos sociais por condições econômicas, por gênero, por relações de trabalho, por religião, pelo por gosto e preferência de cada um.

Nesse processo de constituição das relações sociais e da formação de grupos para utilização de espaços da cidade, as condições de conforto térmico é um aspecto importante a ser observado. Espaço que apresentam uma condição aprazível de temperatura ambiente tem uma grande possibilidade de se tornar um lugar no sentido geográfico do termo, de ganhar valor cultural porque as pessoas que o frequenta têm prazer em reconhecê-lo como parte de sua história, pontuando lembranças, memórias que fazem questão do seu presente, reconhecem as pessoas com quem trocaram experiências.

Ao lembrar-se das experiências vividas com os outros e no lugar, o ser humano reconhece objetos que o circundam e que tem significação prática como uma cadeira, uma mesa e que ao ser rememorado apresenta um valor simbólico. Esse processo de reconhecimento espacial e sociocultural é a via de constituição da identidade do lugar pelo ser que o habita, e, conseqüentemente, é o reconhecimento de sua própria identidade. Para Cunha (2015, p. 48):

A ideia de proximidade é associada ao sentido de lugar pela existência de características definidoras da identidade, do espaço, como, por exemplo, a condição de conforto e as relações sociais existentes, ou seja, as experiências cotidianas vão tornando o espaço um lugar pelas suas características sociais. O espaço é conduzido a ser um lugar quando há um

desejo de juntar a condição de conforto térmico ao sentido de reconhecimento social e espacial. Essas razões norteiam a ideia de lugar na cidade como constituição de grupos específicos.

A disponibilidade de frequentar o lugar é fruto de intensa necessidade física e de uma relação prazerosa. Com o tempo a frequência vai acumulando memórias que são vistas como importantes e verdadeiras, mesmo em situações desagradáveis a vivência serve de aprendizado para um desempenho futuro, e a busca pelo melhor desempenho pode ser um reconhecimento da capacidade do encorajamento que o espaço valorizado pode incorporar em quem o habita.

A cidade é em si um espaço complexo, que só se completa com o conjunto de lugares que o compõe. Apesar de apresentar a particularidade de dispersão é um aglomerado que sustenta em regra intuitiva e patriótica a sensação de um único espaço, de um lugar comum aos seus moradores. Costuma-se perguntar: você é de onde? A referência é a cidade que nasceu ou a cidade que mora. O lugar traz consigo uma carga simbólica que representa o passado, a memória, as experiências. Também há uma dimensão prática que é representada pela memória dos objetos, das posições e funções que eles ocupam no espaço ao redor, os móveis de um quarto, por exemplo, representa para quem mora na casa, um adorno com posição dada com o objetivo de facilitar a convivência, e satisfazer a necessidade pessoal ou grupal e estética (orientação, movimentação e beleza).

Ao mesmo tempo o reconhecimento do todo não é totalmente prático e sensível pela incapacidade de uma pessoa conhecer e reconhecer todos os lugares da cidade. Por sua dimensão simbólica a cidade é referência e reconhecimento comum, álbum de representações sociais, por sua dimensão prática ela é visivelmente sensível pautada na experiência direta, no cotidiano de relações pessoais e espaciais, adquire uma dimensão territorial mais prática.

A lógica que rege essas dimensões adquire confluência na produção da identidade do lugar pelo habitante e reflete ao mesmo tempo as condições coletivas e individuais que os seres humanos estão sujeitos. Para Cunha (2015, p.50), “o plano do lugar é definido a partir do sujeito que se revela nas formas de apropriação”, e na cidade essa apropriação se materializa nas relações corporais e no campo das comunicações dizíveis.

Portanto, o cotidiano da cidade é a expressão de sua materialidade e as relações simbólicas constituídas ao longo de sua história. Nessa materialidade, as condições climáticas revelam-se nas formas estruturais da cidade, no nível de urbanização e nas condições naturais dadas pela atuação dos sistemas atmosféricos. Ao associarmos essas condições podemos encontrar uma lógica de organização das relações sociais dos moradores da cidade.

As mudanças ocorridas nas estruturais físicas de urbanização refletem nas mudanças e equilíbrio das condições climáticas. Podemos perceber tais mudanças na diferença da paisagem, no aumento da temperatura, na poluição dos rios e do ar, no nível de precipitação pluviométrica etc. A formação de ilhas de calor é um exemplo comum nas grandes cidades tropicais. Segundo Andrade (2009, p.51) “ações sobre uma “primeira natureza”, são movidas e as respostas logo são inevitáveis: o fenômeno clima urbano é um exemplo desse mecanismo”. Para Araújo (2015, p.59), “os materiais usados nas construções urbanas favorecem ao aumento pontuação da temperatura” e a formação de ilhas de calor.

Neste contexto, a cidade de Teresina incorpora-se ao processo de desenvolvimento e urbanização do século XX. Suas condições climáticas específicas e as formas de vivência de seus moradores apresentam-se de forma complexa. As relações sociais no cotidiano desta cidade têm profunda ligação com sua condição atmosférica habitual, com as altas temperaturas que são registradas durante o dia, principalmente, em determinadas épocas do ano. Portanto, durante o dia os moradores organizam suas vidas em decorrência da temperatura, principalmente com relação aos deslocamentos na cidade e as práticas de lazer e esportes ao ar livre.

Segundo Cunha (2015), a frequência de pessoas em atividades ao ar livre é registrada no final da tarde e início da noite, horários que a temperatura está mais agradável e tem diminuído o índice de radiação solar direta. É possível perceber a necessidade de estacionar carros em sombras de árvores, esperar o ônibus em locais providos de arborização. Disputar a sombra de um poste ao esperar o ônibus é comum nas ruas da cidade de Teresina. Andar por calçadas com sombra e plantar árvores no quintal ou nas calçadas das residências são atitudes de moradores de Teresina, principalmente, nas regiões periféricas e mais pobres da cidade por não possuírem ambientes com refrigeração artificial. Para Andrade (2000, p.47), “em Teresina, o traçado urbano deveria estar organizado a partir da realidade climática”, isso pode trazer “aprazibilidade no interior de uma cidade ou mesmo de uma edificação”.

Os altos níveis de temperatura e baixa umidade também refletem no tempo de permanência das pessoas em suas casas. Há preferência por ambientes agradáveis e a casa como o lugar da morada do homem é o primeiro ambiente a oferecer um conforto ao seu habitante, mesmo nas classes mais pobres é possível encontrar ambientes artificialmente refrigerados, são espaços da casa produzidos com o intuito de aglomerar a família, o quarto principalmente, isso reflete no tempo de permanência em casa. Ao se deslocarem para fora de casa durante o dia, a preferência dos moradores da cidade de Teresina é frequentar os ambientes fechados que oferecem condições de conforto térmico, os shoppings, supermercados, academias de ginásticas, bares, restaurantes e etc.

Neste sentido, para Tuan (2012, p.241) “ as horas do dia em usamos as ruas da cidade afetam a nossa percepção e avaliação destas”, e também, é possível perceber que “a sensação de tempo afeta a sensação de lugar” (TUAN, 2013, p.227). Quanto mais tempo se experiencia um lugar, provavelmente mais se lembra dele e valoriza as relações construídas com as pessoas e com o próprio espaço. Há um vínculo maior com ele, porém não é uma regra geral, pode ser que uma pessoa tenha vivido intensamente em uma cidade por poucos anos e demonstrar um sentimento valorativo maior que outra que viveu mais tempo nesta cidade, mas, não construiu uma teia de relações com as pessoas e com os lugares ali existentes. Esse valor também depende da busca pessoal e da inter-relação grupal dos habitantes dos lugares.

O CRESCIMENTO DA CIDADE: SEUS MORADORES PERCEBENDO A TEMPERATURA

Teresina foi criada no início da década de 1850, erguida entre a margem direita do rio Parnaíba e a esquerda do rio Poty. Dos 814.230 moradores residentes, segundo o último censo IBGE (2010), 510.592 (62,71%), tem naturalidade teresinense, e 303.638 (37,29%), moram em Teresina, mas não nasceram nesta cidade, e destes que não têm naturalidade teresinense, 100.120 tem naturalidade em outros Estados ou países, e 203.518 nasceram em outras cidades piauienses. Entretanto, desses não naturais de Teresina, alguns começaram a morar em Teresina ainda na infância, outros vieram estudar na adolescência, e muitos chegaram á procura de trabalho, ou tratamento de saúde, buscando melhores condições de vida.

Para Cunha (2015), dos nascidos em Teresina (510.592), muitos apenas nasceram em Teresina por que a cidade é um polo regional de saúde, mas estes cresceram em outras cidades do Piauí ou de outros estados próximos como o Maranhão, vieram morar em Teresina em diferentes fases da vida. Porém, desses teresinenses de origem, uma grande parte, nasceu e se criou em Teresina, alguns moraram em outras cidades e retornaram para Teresina e outros nunca tiveram outra cidade como moradia, são os nascidos e criados, são os teresinenses de origem. Pelo aumento populacional dessa cidade nas últimas décadas, o número de moradores tem aumentado. Percebemos que cada dia, um ponto de moradia e reconhecimento para formar uma base familiar é criado em Teresina. São lugares e territórios que na cotidianidade de sua dinâmica espaço temporal constroem e expandem a cidade, transforma o ambiente natural e formam o lugar para estabelecer as relações culturais.

A cidade de Teresina foi construída, em sua maioria, por pessoas oriundas de outras cidades do Piauí, de cidades de outros Estados e de alguns países, que geraram os Teresinenses de origem.

Foi com a vinda de pessoas para Teresina que iniciou sua trajetória, a transformação da paisagem natural foi sendo intensificada com a supressão vegetal e a substituição por instalações tipicamente modernas e razoavelmente planejadas. Uma igreja central, prédios públicos - sedes do poder político e administrativo, áreas verdes como praças e parques destinados aos momentos de passeios e as casas dos primeiros moradores, os bares, os mercados e etc.

A partir do surgimento das instalações, esse espaço efetivamente ocupado, tornou-se palco da vida cotidiana de seus moradores. São experiências diárias que determinaram as ações, direcionando os comportamentos no lugar. Os costumes são características que podem expressar a percepção do ambiente em que vivem. A forma de perceber o espaço da cidade em que mora, também revela suas condições ambientais, como temperatura, presença ou ausência de rios, árvores e prédios, nebulosidade, presença ou ausência da intensidade do sol e da chuva etc.

A população piauiense cresceu substancialmente. Teresina além de ser um lugar atrativo na perspectiva de negócios e comércio, recebia diariamente centenas de retirantes da seca que mais uma vez assolava o sertão nordestino. Já nos anos de 1920 diversos acontecimentos marcaram o ritmo social da cidade, como a primeira revendedora de automóveis de Teresina, fortes enchentes em 1926, a construção de escolas nos bairros Porenquanto e Vermelha, e o calçamento da Rua Álvaro Mendes em 1929. Esses acontecimentos e inúmeros outros, sem dúvidas impulsionaram a cidade para uma nova fase de reconhecimento do seu desenvolvimento e progresso.

Com a chegada dos caminhões e carros, as rodovias são alargadas para a passagem desses grandes veículos de transporte. Com a inauguração em fevereiro do serviço de auto-ônibus para transportar pessoas por diversos cantos da cidade, seus moradores constroem uma dinâmica de relações do centro de Teresina com vários outros ambientes da cidade, estabelecendo uma rede de fluxos mais rápido e intenso, conectando as diferentes partes da cidade com o seu centro. Dessa forma, “ a cidade como produto e palco das atividades humanas se consubstancia como natureza transformada e o clima urbano como uma das importantes expressões da transformação da natureza, dada pelo homem” (ANDRADE, 2009, p.105).

Nesse contexto podemos encontrar as primeiras demonstrações de preocupações com as condições climáticas e ambientes da cidade, seguramente é possível associar essa preocupação com esse processo de modernização em que inseriu os veículos automotores e alargou ruas diminuindo a quantidade de árvores e sombreamento na região central da cidade. Para Junior (2012), na década de 1930 foi o início da preocupação com a estética dos ambientes da cidade e o embelezamento artificial. “As praças e passeios públicos foram arborizados e cultivados, sendo recomendada, por

exemplo, as plantações em alinhamento para simbolizar a ordem e o progresso lógico da cidade” (JUNIOR in: NETO, 2012, p. 148).

A partir de 1940, percebe-se que existiu uma preocupação com a arborização de Teresina, dos espaços livres da cidade, principalmente os ambientes do centro, que outrora foram construídos sem levar em consideração a condição de conforto ambiental, e que agora, modificada sua cobertura natural, pelas construções e pavimentações, sente o efeito da radiação solar (direta e difusa), e a radiação terrestre (irradiação), aumentando a temperatura do ar e tornando o ambiente desconfortável. Segundo Andrade (2000, p. 46), “já existia uma consciência do calor na cidade, e da necessidade de construir espaços livres públicos agradáveis do ponto de vista do conforto ambiental”.

Nesse contexto, o projeto da cidade como capital, visa acolher o diferente, o outro, o de fora. Uma espécie de lugar onde o outro é bem-vindo e esse outro vai se tornando teresinense por acolhimento. Ao habitar o espaço e estabelecer relações de proximidade com ele, o sentimento de identidade e referência vai se construindo. Dessa forma, a cidade é objeto e sujeito de si mesmo que diante de um quadro tão instável no mundo, vive a complexidade impressa no espaço e composta na razão da experiência histórica.

A cidadania teresinense vai sendo construída por uma teia de relações pessoais e sociais por onde tecem e incorporam ao seu cotidiano, através dos costumes e experiências vividas pelos grupos distintos de origem, durante toda a história de vida na cidade. As diferentes culturas quando se encontram em um mesmo espaço transformam-se, criando novas formas, um sincretismo que ao longo do tempo e intensidade de vivências vai se tornando hibridismo, fortalecendo os laços de familiaridade e dependência. Aspectos fisiológicos e culturais são cruzados entre os grupos de origens distintas. Podemos perceber essa particularidade de Teresina ao constatar que os seus moradores tem origens diferentes, relacionando a uma escala de dimensão territorial. São pessoas oriundas de cidades do Piauí, cidades de outros Estados do Brasil, de outros países e os descendentes desses grupos, que nasceram e foram criados em Teresina.

O final do século XX e início do milênio, certamente, foi um momento de transição. A cidade de Teresina expandiu rapidamente, em pouco mais de 20 anos, o número de habitantes passou de 337.174, na última década do século XX, para mais de 800.000 em 2010. Esse crescimento em pouco tempo, desencadeou um conjunto de fatores e problemas na cidade. As discussões sobre meio ambiente ganham espaço dentro da academia e estudos sobre o clima da cidade e vão se tornando frequentes por geógrafos, arquitetos e ambientalistas.

No período atual, a cidade de Teresina se transforma rapidamente, ganha adensamento populacional e a produção intensa do espaço é uma mola propulsora. O processo de verticalização na região Centro-Leste, às margens do rio Poty, é um exemplo dessa rápida produção espacial e da mudança na paisagem da cidade. Os grandiosos arranha-céus mudam a paisagem urbana, e a cidade adquire verticalidade. São luxuosos prédios que exibem imponentes formas e cores no traçado urbano da cidade, e muda a vida cotidiana de alguns moradores da cidade, que tinham o costume de morar em casas com quintais arborizados.

Ao mesmo tempo, as outras regiões da cidade continuam crescendo horizontalmente, com ocupações irregulares de terra e as construções de casas populares dos programas de habitação dos governos federal e estadual, os conjuntos habitacionais também deram prosseguimento a ocupação territorial. Nessas construções de bairros não se nota uma preocupação com o planejamento ambiental e climático, com a arborização nas vias públicas.

Por outro lado, a cidade para seus moradores se mostra bem vinda. Os novos e os velhos habitantes se reconhecem nesta cidade. Os nascidos e criados em Teresina, e os que vieram de outras cidades do Piauí e de outros Estados são os atores sociais que produzem o seu espaço, os seus lugares. Esses grupos se encontram, se misturam e se reconhecem como construtores e moradores, dividem o espaço da cidade, vivem e fazem sua história no cotidiano. Muitos desses escrevem sobre a cidade, são poetas, músicos, romancistas, dramaturgos, cientistas, jornalistas e artistas em geral. Cada um enfatiza um ponto de vista sobre a cidade, descreve os lugares que frequentam, apresenta a cidade através da memória do lugar de sua experiência no lugar. É possível identificar um conjunto de textos que estão associados à perspectiva da cidade como lugar e sua condição climática, a influência da temperatura no cotidiano da cidade.

O contexto de desenvolvimento da cidade, seguindo os direcionamentos da política desenvolvimentista do Brasil fez de Teresina uma cidade com uma condição urbana e climática específica. É cada dia mais frequentes as reclamações e aclamações sobre o calor de Teresina. Para Andrade (2000, p.53) “o calor é um elemento marcante na vida da cidade. A forma como é representado dá-se de maneira especial e espontânea no dia a dia de seus moradores. O calor sentido e vivido é, talvez, uma das principais marcas do povo teresinense”.

No livro sobre Teresina, de Filho (1990), em uma crônica denominada “calor”, ele diz: “ao escrever o livrinho *Teresina meu amor*, tencionei num dos seus capítulos, destruir a imagem de que a capital do Piauí vale um Inferno de calor, uma caldeira infernal” (p. 16). No final do texto, ainda acrescenta que “o calor de Teresina é extraordinário, admirável, mas no afeto da sua gente” (p.17). Pesquisando em diferentes textos, Andrade (2000) identifica grande quantidade de textos

publicados em jornais diários, que desde a década de 1960, apontam opiniões sobre a cidade de Teresina, a vida de seus moradores e o calor. No PDLI, outro tipo de documento analisados por Andrade (2000), já existia uma preocupação no sentido de considerar a expansão da cidade e o calor. Andrade (2000) cita trecho de uma matéria jornalística, publicada no mesmo ano da elaboração do PDLI, uma opinião que ignora as considerações e direcionamentos a respeito das estratégias de planejamento urbano.

Eu vi o plano de asfaltamento da cidade, preparado com base nas opiniões de um Sr. Climatólogo, cujo nome não chegou a ser citado. Não acredito para início de conversa, que esse homem seja Climatólogo, um técnico entendido em climatologia. (O DIA, 12, 13, 10/69 apud ANDRADE, 2000, p. 53).

A opinião citada revela que muitos moradores de Teresina ainda desconheciam as estratégias de planejamento das cidades construídas em regiões tropicais e quentes. No PDLI, a orientação tinha o intuito de impedir que a cidade tornasse um lugar desconfortável na perspectiva do conforto térmico. O texto orientava a utilização de pedras brutas e paralelepípedos nas ruas do centro de Teresina, seria mais prudente o asfalto nas regiões periféricas. Podemos perceber nessas orientações, alguns pontos específicos sobre a qualidade de vida na cidade, relacionando o processo de urbanização e o conforto térmico.

Diretrizes como: “evitar o desenvolvimento vertical da cidade, arborização adequada a produzir sombra, sombreamento da casa, notadamente no teto, pelo plantio de árvores”, dentre outras, estão postas no PDLI. O objetivo dessas diretrizes foi estabelecer critérios para que a cidade crescesse observando esses procedimentos. Segundo Andrade (2000, p. 130), “como o plano não foi executado em sua plenitude, muitas dessas orientações se perderam no ar”.

Com a tendência de aumento das temperaturas médias anuais e as reclamações do calor, que observamos cotidianamente, podemos inferir que as orientações do PDLI sobre o processo de desenvolvimento da cidade de Teresina e suas condições climáticas foram as que “se perderam no ar”, ou seja, não se tornaram requisitos básicos no processo de desenvolvimento urbano de Teresina. Segundo Araújo (2014, p.60), “nas cidades, há a utilização disseminada de superfícies de concreto que reduz a emissividade térmica urbana e aumenta os saldos de radiação”.

Hoje, as ruas do centro da cidade são em sua maioria asfaltadas e proporcionando um aquecimento significativo da superfície, causando desconforto térmico, a região Centro-Leste tem demonstrado um acelerado processo de verticalização. Segundo Araújo (2014), algumas ilhas de calor se formam ao longo do dia e em determinados períodos do ano, e nos meses mais quentes é notório nessa região da cidade. Em relação à região Centro-Leste ele deixa claro que a

verticalização faz criar cânions urbanos. “Em Teresina existem, de fato, muitos exemplos de edificações que não combinam com as características de seu clima”. (ANDRADE, 2000, p.104).

Esses fatores de urbanização associados aos climáticos são responsáveis pela produção de ilhas de calor na cidade, segundo Araújo (2014), as causas desse fenômeno estão diluídas nos efeitos da estrutura urbana sobre o balanço de energia que diminui a evaporação e a infiltração, aumentando o escoamento superficial e por consequência do tipo de material utilizado nas construções, facilita a absorção do calor e dificultando sua dispersão para a atmosfera.

Na parte da manhã, as ruas ficam sombreadas, mas, quando o sol atinge o Zênite, os efeitos da radiação solar e terrestre são evidentes. Quem trabalha, ou mora nessa região e está exposto por longo tempo aos efeitos da radiação, podem sofrer consequências graves se não estão protegidos devidamente. Há um perigo eminente de doenças graves de pele, queimaduras graves, principalmente nas partes do corpo mais expostas.

Um fato que merece destaque é a maior temperatura aferida nos bairros Ilhotas e Frei Serafim. [...]. Demonstra o papel da geometria urbana na produção de ilhas de calor. Esses bairros possuem grande adensamento de condomínios verticalizados, [...], o que dificulta a circulação de ar e dispersão de calor. Soma-se o calor antropogênico resultante da utilização de aparelhos de ar, na configuração de um espaço de stress térmico. (ARAÚJO, 2014, p. 172).

Em relação às altas temperaturas na cidade e o calor, Andrade (2000) elencou dois pontos de vista a respeito da representação do calor em Teresina. Um lado considera o calor um elemento negativo da cidade e que torna a cidade um ambiente desagradável, o outro lado não desconhece os efeitos do calor, mas não o considera como fator determinante para tornar a cidade um lugar desagradável. No entanto, o que não podemos é negar a presença e percepção do calor no cotidiano dos moradores da cidade e que independentemente da quantidade de calor produzido na cidade, ela cresce em ritmo acelerado e não consegue estabelecer um plano estratégico quanto as mudanças de suas condições climáticas e seu crescimento urbano.

Para Dobal (1992), Teresina “tem suas diferenças. O clima as condições geográficas, a vida, as árvores” (p. 11), tem elementos e características típicas. Quanto ao clima, podemos citar algumas considerações.

O sol é muito claro, como se estivesse para sempre em desespero, há excesso de luz nesta cidade, as cores se afirmam definitivamente, mas a predominância de tons claros. [...]. Mangueiras e oitizeiros dão a sua sombra como frágil proteção contra o sol (DOBAL, 1992, p. 11).

Além dos textos literários, nos últimos anos, tem aumentado o número de textos científicos que apresentam pesquisas associadas ao clima da cidade de Teresina. São estudos que no geral tem

o objetivo de apresentar aspectos de mudanças no clima da cidade. Abordam temas como a vegetação, os espaços livres públicos como praças, parques ambientais, ou relacionados diretamente com a temperatura, o microclima de lugares e a urbanização. Outros textos que podemos encontrar referências sobre a cidade de Teresina como lugar e sua condição climática são as poesias e as músicas.

Elementos do clima como o calor e as relações espaciais também são frequentes nas conversações diárias em Teresina. Há diferentes gêneros de comunicação que são responsáveis pela difusão e propagação de opiniões sobre as condições de ser da cidade. O ato de fala das conversações, as colunas de jornais, textos poéticos, musicais e os recursos midiáticos (televisão e internet) são formas de propagar e difundir os sentidos da cidade. Andrade (2000), ao analisar o calor na cidade de Teresina, compõe sua fonte de pesquisa em trabalhos literários em prosa, poesia e crônicas de autores moradores de Teresina.

Nas prosas, como nas crônicas e contos sobre a cidade, *o calor* estar inscrito de modo mais objetivo, ou seja, através de uma linguagem mais direta e metafórica. Quanto a poesia, observa-se que *o calor* estar representado mais subjetivamente e expressando através de elementos que, de alguma forma, se associam a produção de calor, como o sol (p.22).

Podemos refletir as influências das condições climáticas sobre as condições sociais e a importância proporcional das condições sociais para a mudança do clima da cidade, levando em consideração os efeitos da radiação, dos ventos, da precipitação, da umidade e da supressão da vegetação. Ao considerar a produção do calor em Teresina e os efeitos de mudança na qualidade de vida, da qualidade do ar, elencamos alguns dados importantes para entender como tem se comportado alguns elementos da atmosfera da cidade de Teresina, principalmente a temperatura, a umidade do ar e a precipitação pluviométrica, fenômenos relevantes para o cotidiano dos moradores.

MORANDO NA CIDADE ACOLHEDORA E QUENTE

A localização geográfica, associada ao processo de desenvolvimento urbano da cidade de Teresina faz dela um ambiente particular. Sua condição ambiental é resultado de um conjunto de fatores e fenômenos físicos em escalas diferenciadas. A cidade como sistema dinâmico, que contém subsistemas. Esses se articulam, se conectam e particularizam a cidade. Os subsistemas alimentam o sistema maior e se transforma com ele. No caso de Teresina, podemos percebê-la como um sistema que compõe um subsistema físico evidente a percepção dos seus moradores o seu clima, e um subsistema humano e social, que se alimenta através das relações sociais; o envolver-se

intensamente na trama do cotidiano de relações, os modos, costumes e hábitos desenvolvidos culturalmente.

No início do século XXI, a média anual de temperatura em Teresina ultrapassa os 28 °C, um aumento significativo em relação ao ano de 1920. Esse aumento coincide com o aumento da supressão vegetal, diminuindo as áreas verdes, aumentando o perímetro urbano com construções, moradias e prédios públicos, a impermeabilidade do solo, concentrando o nível de radiação nessas áreas mais pavimentadas, como o centro da cidade. Em quase um século a média aumentou aproximadamente 1°C, considerando que atualmente podemos compreender que é um aumento considerável e até preocupante. Olhando para o futuro da cidade podemos estimar que Teresina crescendo no ritmo acelerado das últimas décadas, sem um planejamento adequado em relação às condições climáticas, em alguns anos será difícil ter uma boa qualidade de vida nos períodos mais quentes do ano, principalmente durante o dia.

Comparando as temperaturas médias mensais do ano de 2012 com as do ano de 2013, percebe-se que no último ano, outubro foi o mês mais quente, essa média atingiu 30°C em 2013, 0,7°C acima da média do ano de 2012. Isso significa que esse aumento da temperatura média anual, pode necessariamente está associado ao processo de evolução urbana da cidade, o desflorestamento, o aumento de veículos automotores que emitem gases poluentes na atmosfera, e conseqüentemente, a substituição da cobertura natural do solo por asfalto que absorve rapidamente e emite radiação difusa atingindo diretamente a camada mais próxima da atmosfera onde vive as pessoas.

Considerando os horários diários e os lugares específicos da cidade, teremos essas características geográficas de clima e lugar como fundamentais para a constituição e desenvolvimento da vida na cidade. Em cada espaço da cidade é fácil e costumeiro perceber comentários sobre a sensação de calor que permeia o cotidiano de Teresina. Durante o dia, nos ônibus, nas paradas, nas ruas, nos espaços públicos, nos estabelecimentos comerciais e outros lugares fechados e abertos, e sem refrigeração, é comum perceber reclamações, infortúnio sobre o calor. Ao mesmo tempo é comum ouvir que Teresina é uma cidade acolhedora.

A influência dessas características climáticas na rotina dos moradores de Teresina é muito evidente. Quando se desloca, principalmente, durante o dia pela cidade e exposto diretamente as raios solares é comum procurar uma sombra, algum objeto que possa proporcionar uma resistência rápida à radiação direta. A postura empreendida é movida pelo sentimento de autodefesa. Uma sombrinha, um poste, uma árvore, até mesmo um caderno são elementos que imediatamente ajudam a reter radiação solar direta no rosto. Quando não se tem nenhuma proteção, especialmente no rosto. É possível visualizar o incômodo nas pessoas, que são obrigadas a olhar para outra direção que não

esteja refletindo os raios do sol diretamente, por exemplo, o olhar para baixo ou cobrindo o rosto com um objeto ou com as mãos.

Outras evidências são constatadas da atuação climática nas atividades diárias dos moradores de Teresina. Quando um carro é estacionando em um lugar exposto ao Sol, a estrutura do veículo aquece e emitem radiação causando uma sensação desagradável. Ao entrar no carro, a sensação de desconforto térmico é imediata e inevitável. Nos ambientes das paradas de ônibus e dentro dos ônibus coletivos urbanos, essa sensação é potencializada. Nas paradas de ônibus falta estrutura adequada para abrigar do Sol e da chuva. Para quem precisa desses tipos de transportes, além de estarem acomodados desconfortavelmente (a maioria das vezes fazem o percurso em pé), ainda são obrigadas literalmente a dividir um espaço mínimo entre os corpos os outros ocasionando um desconforto descomunal.

Por outro lado, elementos característicos do clima da cidade, como o Sol, o verde, os rios, são evocados diariamente de forma positiva, se tornam parte do vocabulário popular, inspiram nomes de bairros como: Vamos Ver o Sol, Morada do Sol, Monte Verde, etc. Empreendimentos imobiliários, nomes de bares, restaurantes, empresas, produtos, shows, dentre outros, também se utilizam da condição climática da cidade como forma de atrair clientes. Palavras que denotam alguma relação com a temperatura da cidade são evocadas muitas vezes durante o dia por seus moradores, seja para fazer uma reclamação ou uma aclamação da cidade.

Nos espaços e lugares da cidade os moradores discutem sobre as condições ambientais e políticas de Teresina, apresentam suas opiniões e demonstram seu gosto e preferência, seja pela comida, por um aspecto cultural ou político. De certa forma, ao expor suas ideias sobre a cidade seus moradores deixam evidenciada a preferência e o gosto por espaços e lugares da cidade. É comum aos moradores de Teresina o gosto por espaços abertos e arborizados, ou espaços fechados e refrigerados. Para Carlos (2007, p. 14) “o lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos e do corpo”, nesse sentido a produção do lugar em Teresina perpassa necessariamente pelas escolhas de espaços que proporcionam um conforto térmico, porque o movimento da vida é impulsionado pelo condição climática da cidade.

Seja o ambiente de trabalho, de lazer ou mesmo de outra prática cotidiana, esses espaços mais aprazíveis vão se tornando lugares para as pessoas que frequentam, e, no entanto, ao adquirir valores mais íntimos com o espaço, com seu uso constante, os frequentadores oportunizam os vínculos grupais, as relações interpessoais, possibilitando a aproximação com o outro, ou seja, o que era estranho e distante vai se tornando familiar e próximo. A maneira de viver no lugar constrói sua

identidade, e esta é o resultado da singularidade do local, aspectos únicos que são expressos por seus moradores e que permitem distinguir de outros locais, são representados coletivamente. Assim:

O lugar assume, então uma *personalidade*, uma vivência vital que se faz presente na história de cada sujeito favorecendo a relação com ele através das suas transformações no decorrer do tempo. (SAZAKI, 2010, p.115).

A partir do relacionamento das pessoas com o espaço e suas condições habituais torna-se possível o lugar, a vivência intensa, compromissada e valorosa com o outro fortalece o vínculo, e conseqüentemente reflete e reforça o processo de formação, propagação e divulgação da representação social da cidade, da formação da identidade. Em Teresina, esse processo está em formação. A dinâmica da cidade em seus 164 anos de existência têm contribuído para a formação de uma identidade que se apresenta associada aos aspectos do clima e das condições de sociabilidade, tornando-a singular e considerando-a uma cidade quente e acolhedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a cidade de Teresina é um espaço que ao longo de 164 anos de emancipação, tem sentido as intensas transformações em sua forma de ser, de existir como espaço físico e simbólico, um ambiente que foi sendo moldado de acordo com algumas necessidades socioeconômicas e políticas, mas que demorou quase um século para perceber a importância de manter as condições climáticas em estado de equilíbrio. E mesmo assim nos dias atuais ainda não consegue apresentar uma solução adequada para preservação das características naturais que proporcionam o conforto térmico e ameniza a sensação de desconforto pelas altas temperaturas.

As políticas de intervenção urbana continuam perpetuando o desmatamento e o asfaltamento, a favor de um ilusório progresso social que proporciona uma aparente melhoria na qualidade de vida em curto prazo, mas, no entanto, vem provocando um desequilíbrio ambiental com o aumento substancial da temperatura média do ar e afetando o balanço de radiação. A tendência de aumento da temperatura média do ar e da mudança no balanço de radiação são fatores preocupantes para os moradores de Teresina porque afetam a vida cotidiana, requer atenção e planejamento em relação ao processo de produção desse espaço urbano.

Em relação às condições de constituição da cidade como lugar podemos afirmar, portanto, que a cidade carrega em si as maneiras desses grupos que se instalaram nos seus espaços da cidade, constituindo os lugares, e que intencionalmente adquirem a capacidade de acolher que vem de fora,

uma tentativa de apresentar a cidade como lugar, procurando aclamar as características climáticas ou diminuí-las como forma estratégica de agregação de valores sociais e constituição de grupos e da formação de lugares para representar a cidade como o lugar em que moram.

Portanto, o processo de constituição da cidade de Teresina foi durante esses 164 anos foi construída através da convivência do seu povo com suas condições ambientais, e nesse período a história foi moldando a tela da cidade, pintando as paisagens e de acordo com suas necessidades de desenvolvimento apresentando seus contrastes. E dessa arte de ser, a cidade foi construindo sua identidade, misturando suas cores e formando um painel de lugar quente e gente acolhedora. Hoje, Teresina deve rever as cores dessa paisagem acrescentando mais verde correspondente das folhas, equilibrando o amarelo radiante do sol para não tornar o quadro cinza e desagradável.

Notas

1. (*Título, p. 01*) – Texto adaptado da dissertação *A representação Social da Cidade de Teresina por Seus Moradores*, apresentada ao curso de mestrado em Geografia da Universidade Federal do Piauí no ano de 2015.
2. (*Grupos, p. 02*) - A população da cidade de Teresina foi constituída, desde sua origem, por grupos de pessoas que vieram de cidades do Piauí, de pessoas que vieram de outros estados do Brasil e de um grupo menor de pessoas vindo de outros países. A partir desses grupos foi formado o grupo de teresinenses de origem, ou seja, nascidos e criados em Teresina.
3. (*História de vida na cidade, p. 10*). Consultar QUEIROZ, Teresinha. *As diversões civilizadas em Teresina, 1980 – 1930*. 1. Ed. Teresina: FUNDAPI, 2008. V. 1. 106p.
4. (*Sincretismo, p. 10*) Sincretismo é o conjunto de elementos dentro de um contexto histórico e social envolvidos, que são também os constituidores da mistura cultural.
5. (*Hibridismo, p. 11*) Hibridismo aqui tem significado de mistura cultural e genética.
6. (*Efeitos da radiação, p.13*) É possível ver pessoas que trabalham diariamente no centro de Teresina que tem uma exposição à radiação solar e a radiação terrestre que não usam protetor solar, estarem com o rosto “despelando”, por efeitos dessa exposição.

Trabalho enviado em Maio de 2016
Trabalho aceito em julho de 2016

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Sait P. de. **Representações do calor em Teresina**. Dissertação de mestrado em Geografia. UFPE. 2000

_____. **A climatologia da cidade de Teresina-PI: As variantes topoclimática dos espaços livres**. Tese de doutoramento. UFPE, 2009.

ARAÚJO, Kleison Cêpele de. **Espaço urbano e Climatologia: Ilhas de calor em evidência na cidade de Teresina –PI**. Dissertação de mestrado em Geografia. UFPI. 2014.

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Lugar no/do mundo**. São Paulo, FFLCH. 2007
- CUNHA, Marsonne Araújo. **A Representação Social da Cidade de Teresina-PI Por seus Moradores**. Dissertação de mestrado em Geografia. UFPI. 2015.
- DOBAL, H. **Roteiro sentimental e pitoresco de Teresina**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1992.
- FILHO, Arimatéia Tito. **Crônicas**. Gráfica e editora júnior e Secretaria de Cultura do Piauí. 1990.
- NETO, Antônio Fonseca Santos (org). **Teresina 160 anos**. 2. Ed. ver e ampl. Teresina: O dia, 2012.
- SAZAKI, Karen. **A contribuição da Geografia Humanística para a compreensão do conceito de identidade de lugar**. Revista de desenvolvimento econômico. Salvador- BA. Ano XIII. Nº 22. Dezembro de 2010. p. 112 – 120.
- TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. Trad: de Livia de Oliveira. - São Paulo – Londrina: Eduel, 2013.
- TUAN, Yi Fu. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad: de Livia de Oliveira. - São Paulo – Londrina: Eduel, 2013.